

DOSSIÊ

Léxico e o ensino de língua

PROPONENTE

DRA. MICHELLE MACHADO DE
OLIVEIRA VILARINHO

Este dossiê apresenta uma recolha de artigos da linha de pesquisa Léxico e Terminologia, com aplicação no ensino de línguas.

- **ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DE DIÁLOGO DO CAMPO TEMÁTICO “MEIOS DE TRANSPORTE” NO LIVRO FESTIVAL**
Michelle Machado de Oliveira Vilarinho, Gabriel Marcos Silva Nascimento, Grazielle Rodrigues
- **UM ESTUDO DA METÁFORA NAS LÍNGUAS PORTUGUESA, JAPONESA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS**
Fausto Pinheiro Pereira, Rebeka da Silva Aguiar, Patrícia Tuxi dos Santos
- **ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO: COMO CRIAR DEFINIÇÕES E SELECIONAR CONTEXTOS?**
Michelle Machado de Oliveira Vilarinho, Sthéfanie Mame Ribeiro
- **GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DE TRANSPORTES**
Ana Carolina Moreira da Nóbrega, Michelle Machado de Oliveira Vilarinho

Autores | Authors

Michelle Machado de Oliveira
Vilarinho*
michelleprofessora@gmail.com

Gabriel Marcos Silva
Nascimento**
gabrielmarcossilvan@gmail.com

Grazielle Rodrigues***
grazielhy@gmail.com

DOSSIÊ

Léxico e o ensino de língua

Proponente

Dra. Michelle Machado
de Oliveira Vilarinho

**ANÁLISE DOS ENUNCIADOS DE DIÁLOGO
DO CAMPO TEMÁTICO “MEIOS DE
TRANSPORTE” NO LIVRO FESTIVAL¹**

**ANALYSIS OF THE DIALOGUE STATEMENTS
OF THE THEMATIC FIELD “MEANS OF
TRANSPORT” IN THE BOOK FESTIVAL**

Resumo: A pesquisa versa sobre o modelo de enunciado de diálogo utilizado no livro *Festival*, no campo temático “Meios de Transporte”. O objetivo é explorar os enunciados empregados no livro didático, abordando o léxico relevante na construção do diálogo no âmbito da Pragmática, ou seja, na situação real de comunicação do estrangeiro, e, a partir disso, elaborar uma atividade para o ensino do Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). O referencial teórico que fundamenta o estudo é a Teoria da Comunicação de Grice, com foco no Princípio da Cooperação. A metodologia foi a identificação do objeto de estudo no livro *Festival* e a elaboração de atividade para o ensino de PBSL por meio da aplicação do método descritivo-analítico. Com base na análise, observamos problemas na estruturação do livro e nas propostas apresentadas. A distribuição das palavras nos quadros lexicais é feita do modo segmentado e não segue um padrão em todo o livro, o que não favorece o aprendizado. As atividades para prática oral e escrita são vagas e mal posicionadas na lição, apresentando uma sequência didática que não explora todo o potencial do conteúdo disponibilizado. Os textos, os exercícios e as imagens utilizadas no quadro *Civilisation* (apresentação da realidade cultural) são pouco explorados, concedem muita liberdade ao aluno em suas produções e não são objetivos. Identificamos, também, falhas na unidade didática nas atividades de compreensão oral, uma vez que o aluno não possui acesso às mídias necessárias. Percebemos também a carência dos significados das siglas; os exercícios não possuem direcionamentos e faltam informações para que o aluno realize as atividades. Foi objeto de crítica a transcrição dos diálogos no início da lição, predispondo o aluno à compreensão oral e à resolução das atividades subsequentes, tornando-o dependente da transcrição do diálogo para compreender o que se diz, prejudicando o desenvolvimento da compreensão oral em contextos de comunicação. Nesse sentido, criticamos o posicionamento do texto que demonstra a realidade cultural do país ao final da unidade. Desse modo, propomos atividades que buscam aproximar o aluno de Português do Brasil ao contexto real de comunicação, de forma que, seguindo a teoria motivadora, o diálogo proporcione uma comunicação de máximo aproveitamento.

Palavras-chave: Pragmática. Teoria Comunicativa de Grice. Diálogo. Livro didático. Campo lexical transporte.

Aceito em: 14/01/2018

Recebido em: 19/07/2017

1 Artigo produzido para obtenção de menção da disciplina Lexicologia, Semântica e Pragmática Contrastivas do curso de licenciatura em letras Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL) da Universidade de Brasília (UnB).

Abstract: *The research is about the model of dialogue statements used in the book Festival, on the thematic field “Means of Transport”. The objective is to explore the statements pointed in the textbook by approaching the relevant lexicon at the dialogue construction within the scope of Pragmatics, that is, in the real situation of a foreigner’s communication, and, from there, to elaborate an exercise directed to teaching Brazilian Portuguese as Second Language (PBSL). The theoretical reference that supports the study is Grice’s Communication Theory, emphasizing the Cooperative Principle. The methodology was the identification of the study object in the book Festival and the elaboration of an activity to the teaching of PBSL by applying a descriptive-analytical method. Based on the analysis, we observed problems in the structuring of the book and on the propositions presented. The word’s distribution in the lexical boxes is made in a segmented way and does not follow a pattern throughout the book, which does not favor learning. The activities for oral and written practice are vague and poorly positioned in the lesson, presenting a didactic sequence that does not explore the full potential of the available content. The texts, the exercises and the images used at the Civilisation board (cultural reality presentation) are poorly explored, grant too much liberty to the student at their productions and are not objective. We identified also failures on the didactic unity in oral comprehension activities, considering the student does not have access to the necessary media. We also realized the lack of acronyms’ meaning. The exercises do not have directions and there is missing information to the student to perform the activities. The transcription of dialogues at the beginning of the lessons was object of critical analysis. It predisposes the student to oral comprehension and to the resolution of the following activities, making him dependent of the dialogue transcription to understand what is said, damaging the development of oral comprehension in communication contexts. In this sense, we criticize the positioning of the text that demonstrates the cultural reality of the country at the end of the unit. Thus, we suggest activities that seek to approach the Brazilian Portuguese student to the real communication context in a way that, by following the motivational theory, the dialogue provides a maximum communication exploitation.*

Keywords: Pragmatics. Grice’s Communications Theory. Dialogue. Textbook. Lexical Field Transport.

INTRODUÇÃO

A pesquisa versa sobre o modelo de enunciado de diálogo utilizado no livro *Festival*, no campo temático “Meios de

Transporte”. O objetivo é explorar os enunciados empregados no livro didático, abordando o léxico relevante na construção do diálogo no âmbito da Pragmática, ou seja, na situação real de comunicação do estrangeiro, e, a partir disso, elaborar uma atividade para o ensino do Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). O referencial teórico que fundamenta o estudo é a Teoria da Comunicação de Grice, com foco no Princípio da Cooperação. A metodologia foi a identificação do objeto de estudo no livro *Festival* e a elaboração de atividade para o ensino de PBSL por meio da aplicação do método descritivo-analítico.

Primeiramente, apresentaremos a tônica de Grice (1982) e sua importância na elaboração do material didático para o ensino de Segunda Língua (L2). Posteriormente, mostraremos o diálogo analisado. Subsequentemente, apresentaremos nossa proposta de atividade didática para o ensino do PBSL, aplicando os princípios da lexicologia e a teoria de Grice.

TEORIA COMUNICATIVA DE GRICE

Para entender a Teoria Comunicativa de Grice, é importante observarmos a utilização da linguagem na situação de comunicação. Desse modo, abordaremos a disciplina que estuda o uso linguístico na prática comunicativa, a Pragmática.

Os pilares do pensamento pragmático da língua foram os trabalhos dos filósofos da linguagem John Austin e Paul Grice. Para Austin (1990), a linguagem não possui um caráter meramente descritivo da realidade, mas também a função de atuar, praticar uma ação. Grice (1982) sustenta que o significado do enunciado ultrapassa a proposição, pois a fala veicula também conteúdos implícitos.

Desse modo, conforme destaca Fiorin (2013), o estudo do uso é indispensável, já que há palavras e frases cuja interpretação só pode ocorrer na situação concreta de fala. Além disso, comunicamos muito mais do que as palavras significam.

Na subseção seguinte, explicaremos a Teoria da Comunicação de Grice, demonstrando a conexão entre o Princípio de Cooperação e as máximas, e as Implicaturas conversacionais.

O Princípio da Cooperação: Máximas e Implicaturas de Grice

Paul Grice foi um filósofo da linguagem que estudava a comunicação e o seu significado. Para ele, o significado pode ser convencional ou derivado e, a partir disso, distingue o “dito” e o “implícito”. O primeiro é o significado explícito no enunciado, portanto “o que alguém disse está intimamente relacio-

nado ao significado convencional das palavras (da sentença que está usando” (GRICE, 1982, p. 84). Segundo o autor, em alguns casos, “a significação das palavras usadas determinará o que é implicado, além de nos socorrer na determinação do que é dito” (GRICE, 1982, p. 84).

Em seu artigo “Lógica e Conversação”, apresentado numa conferência realizada na Universidade de Harvard em 1967, em homenagem a William James, Grice se transformou em referência indispensável nos estudos da pragmática.

O teórico apresenta a implicatura mediante um exemplo:

suponha que (A) e (B) estejam conversando sobre um amigo comum (C) que está, atualmente, trabalhando num banco. (A) pergunta a (B) como (C) está se dando em seu emprego, e (B) retruca: Oh, muito bem, eu acho; ele gosta de seus colegas e ainda não foi preso. Neste ponto, (A) deve procurar o que (B) estava implicando, o que ele estava sugerindo, ou até mesmo o que ele quis dizer ao dizer que (C) ainda não tinha sido preso. A resposta poderia ser algo do tipo “(C) é o tipo de pessoa que tende a sucumbir às tentações provocadas por sua ocupação”, ou “os colegas de (C) são, na verdade, pessoas muito desagradáveis e desleais”, e assim por diante. (GRICE, 1982, p. 84)

Dessa maneira, o autor (1982, p. 84) introduz, como termo técnico, o verbo ‘implicitar’ (implicate) e os nomes correspondentes ‘implicatura’ (implicature) e ‘implicado’ (implicatum). Além disso, ele propõe uma teoria em que a conversação está baseada em implicaturas, pois tudo o que se fala tem um motivo para ter sido falado daquela forma e não de outra. Partindo deste ponto, Grice (1982) afirma que, para uma comunicação de máximo aproveitamento, os interlocutores devem partir de um princípio, denominado Princípio da Cooperação.

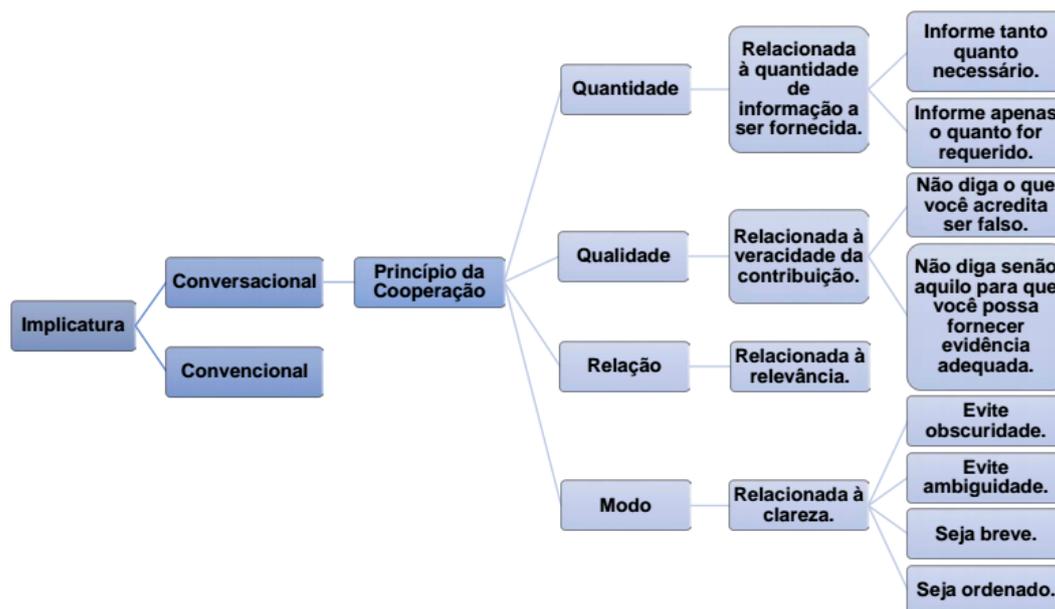
O Princípio da Cooperação versa que todos os envolvidos na situação conversacional fazem o máximo de esforço para entender o que o outro está falando (e conseqüentemente implicando) e da forma que está falando, para, a partir daquilo que compreendeu, fazer contribuições relevantes para o prosseguir da interação. (GRICE, 1982).

Estabelecido o Princípio da Cooperação, Grice (1982) sugere algumas máximas que devem ser seguidas para que a conversação seja o mais eficaz possível. Essas máximas são as categorias de Quantidade, de Qualidade, de Relação e de Modo.

Para melhor compreensão das Máximas de Grice, elaboramos o fluxograma, que contém as quatro máximas principais, uma explanação da aplicação e orientações específicas.

Grice (1982) entende que, embora os princípios não sejam seguidos com exatidão, as pessoas se comportam dessa maneira desde a infância e, ainda que a fala envolva uma variedade

Figura 1 – Fluxograma que representa a Teoria Comunicativa de Grice



Fonte: adaptado de GRICE, 1982; NASCIMENTO; RODRIGUES, 2015.

de comportamento intencional ou racional, acatar as máximas na prática conversacional é algo razoável, posto que o objetivo do diálogo é a troca de informações de maneira efetiva.

Na próxima seção, apresentaremos a atividade didática analisada, a qual nos motivou a pesquisar acerca da fundamentação teórica apresentada.

ATIVIDADE DIDÁTICA DO LIVRO *FESTIVAL*

A atividade analisada é de uma lição do livro de francês, *Festival* (2005), que é adotado pelo Centro Interescolar de Línguas² nº 1 de Brasília até a presente data (1º semestre de 2015).

Festival 1 é dirigido a aprendizes, jovens e adultos iniciantes em francês, que desejam aprendizagem rápida das estruturas de base e do léxico indispensável da língua. Para isso, ao longo das lições, são abordadas competências pragmáticas e socioculturais, como o que dizer, o que fazer, como se comportar e como reagir nas diversas situações da vida cotidiana.

O manual é organizado em 24 lições agrupadas em 6 unidades, sendo que, nesta pesquisa, analisaremos a atividade da unidade 2, cujo objetivo é desenvolver a competência de se situar no espaço (por exemplo dizer onde está, aonde vai, perguntar o caminho para determinado lugar).

As lições seguem um padrão de organização, abordando – entre outros aspectos – um diálogo inicial, o léxico tratado no diálogo, a interpretação e a produção oral e escrita, e um tópico denominado “*Civilisation*”, que expõe elementos complementares alinhados ao tema da lição. Esse tópico é acompanhado de atividades de compreensão e de produção de tipo intercultural.

Detalhes da lição e da análise crítica serão descritos na próxima subseção.

Descrição da Atividade e Análise Crítica

O livro aparenta organização e clareza. Faremos comentários à medida que descrevermos o funcionamento do material didático.

Seguem imagens da lição e suas respectivas análises.

No início de cada lição, há o diálogo inicial do livro com uma imagem para ilustrar a temática que será abordada (quadro 1). A lição em questão trata dos meios de transporte e do vocabulário correspondente.

2 O Centro Interescolar de Línguas é uma escola especializada no ensino de Língua Estrangeira Moderna pertencente à Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

O diálogo fictício exibe dois parentes que se encontrarão na cidade de Montparnasse para o aniversário da avó.

Predomina no texto o tempo verbal presente e a linguagem informal. Todas as expressões comuns da língua, bem como o vocabulário utilizado no diálogo, estão presentes no quadro 2. Além disso, há uma legenda pequena no final do diálogo para remeter ao significado das siglas e abreviações utilizadas no texto, podendo, ou não, sanar a dúvida do aluno, de modo que o professor deve explicar o assunto. Um exemplo disso é quando o texto aduz o significado de TGV (*le Train à Grande Vitesse*) e RER (*le Réseau Express Régional*). Contudo, para um estudante estrangeiro que não conhece esses meios de transporte, o significado da sigla não terá importância, já que o aluno não entenderá para que serve, como funciona e/ou seu itinerário.

Os diálogos são inseridos no começo da unidade. Isso não seria um problema se as atividades propostas pelo livro na página seguinte fossem somente de “encontre no texto”. O aluno não possui o CD com a reprodução oral dos diálogos, o que limita seu aprendizado à presença do professor ou à compra do livro do professor somente para ter acesso aos áudios dos diálogos apresentados no livro.

Os exercícios propostos na segunda página de cada lição são, em maior parte, de percepção oral do que de escrita. Se supuséssemos que o aluno já leu o texto mais de uma vez, ele está condicionado à resposta, sem precisar ouvir o diálogo. Esse fato pode prejudicá-lo na situação de comunicação, na qual não haverá livro para ajudá-lo a compreender o que o outro interlocutor está falando.

O quadro 2 registra o léxico utilizado na conversa. Esse quadro fragmenta-se em: vocabulário, *Pour communiquer*³ e *Manière de dire*⁴. A primeira subdivisão está separada em classes gramaticais. A segunda está relacionada a expressões comuns da língua. Esta se refere ao modo como os falantes estão habituados a se comunicar por meio do emprego dos lexemas apresentados.

É interessante notarmos que substantivos e pronomes são sempre acompanhados pelo artigo, o que evidencia a desinência de gênero do morfema. Os adjetivos, semelhantemente, apresentam-se com as respectivas desinências de gênero por meio da ênfase do sufixo. O quadro apresenta os verbos no infinitivo, sendo que o verbo *prendre* compreende, entre parênteses, exemplos de situações de uso. Em seguida, há as *Mots invariables*⁵, isto é, aquelas palavras que não mudam indepen-

3 Em livre tradução, significa “para comunicar”.

4 Em livre tradução, significa “maneira de dizer”.

5 Em livre tradução, significa “palavras invariáveis”.

Figura 2 – Ilustração do diálogo e do léxico apresentados na lição

unité 2
leçon 7

À vélo, en train, en avion...

Écoutez

Au téléphone :

VICTOR : Salut Marc ! Qu'est-ce que tu fais samedi ?

MARC : Mais enfin ! Nous allons à Nantes, tu sais bien. C'est l'anniversaire de Maman.

VICTOR : Ah oui, c'est vrai. À quelle heure ?

MARC : Le TGV* est à 8 heures à Montparnasse.

VICTOR : Tu achètes les billets ?

MARC : Oui, pas de problème.

VICTOR : Est-ce que tu vas à la gare en taxi ?

MARC : Non, je prends le métro, Saint-Lazare-Montparnasse, c'est direct. Et toi ?

VICTOR : Moi, je prends d'abord un bus, ensuite le RER†. Ah, je change à Charles-de-Gaulle-Étoile et je prends la ligne 6 jusqu'à Montparnasse. Ouf ! C'est long !

MARC : Tu viens chez moi vendredi soir alors ?

1

VICTOR : Non merci, c'est gentil, mais je suis fatigué. Je reviens du Pérou.

MARC : Mais tu vas bientôt au Japon ?

VICTOR : Oui, mais je vais d'abord en Chine.

MARC : Oh là là ! Moi, je déteste l'avion, je préfère aller à pied ou à vélo.

* Le TGV : le Train à Grande Vitesse.
† Le RER : le Réseau Express Régional.

Phonétique, rythme et intonation

- 1. La voyelle a**
Écoutez et répétez.
samedi, Maman. Tu vas à la gare.
- 2. Le son [i]**
Écoutez et répétez.
Nantes. Je prends le bus. C'est gentil.
- 3. Écoutez et cochez le son entendu.**

	a	b	c	d	e	f
[a]						
[i]						

Pour communiquer - Mais enfin ! - Tu sais bien. - Ah oui, c'est vrai. - Pas de problème. - Ouf !

Noms/pronoms

- un anniversaire
- un avion
- un billet
- un bus
- une gare
- une ligne de métro
- le métro
- le soir
- un taxi
- un train
- un vélo

Adjectifs

- direct(e)
- fatigué(e)
- long/langue

Verbes

- acheter
- changer
- détester
- faire
- préférer
- prendre le bus, le métro, le train, le RER
- venir

Mots invariables

- bientôt
- chez + nom de personne
- d'abord
- en
- ensuite
- est-ce que ?
- jusqu'à
- mais
- qu'est-ce que ?

Manière de dire

- brioche : grand-mère
- cet hôtel : la dure (longtemps)
- aller à pied : marcher
- Est-ce que ?

2

Fonte: (adaptado de POISSON-QUINTON; MAHÉO-LE COADIC; VERGNE-SIRIEYS, 2005, p. 42-43)

dentamente da desinência da palavra subsequente. No quadro *Manière de dire*, abordam-se as expressões idiomáticas inseridas no diálogo do quadro 1, para aprendizado da língua como é falada e com contextualização das expressões.

Como mencionado anteriormente, nesta lição especificamente, todas as palavras do quadro lexical estão contempladas no texto introdutório. Entretanto, encontramos, às vezes, em outras lições, quadros em que as palavras inseridas ali não estão no texto, o que dificulta a compreensão do aluno em relação ao contexto em que determinada expressão/palavra pode ser utilizada. Incumbe, portanto, ao professor buscar maneiras didáticas para lidar com isso em sala de aula, uma vez que essas expressões (idiomáticas ou não) são utilizadas em contextos

específicos e, na maioria dos casos, são fruto de variações culturais, trazendo significações conotativas que, geralmente, não são percebidas à primeira vista por um estudante estrangeiro.

O primeiro problema é a mistura de classes gramaticais feita na subdivisão *Mots invariables*. Cada lição é tratada particularmente: algumas inserem subdivisões para adjetivos, locuções verbais; outras não o fazem. As unidades que não possuem subdivisões acabam por misturar palavras de classes distintas no mesmo bloco, que seria o de *Mots invariables*.

O segundo problema é a indefinição de onde colocar as expressões. Na lição que estamos analisando, a expressão *“Tu sais bien”* foi posicionada no quadro *Pour communiquer*. Entretanto, posteriormente, em outra lição, a mesma expres-

são é inserida no quadro *Manière de dire*. Há uma distinção proposta pelos autores do livro entre essas duas subseções. Em *Pour communiquer*, estariam expressões ou palavras comuns. Em *Manière de dire*, estariam expressões idiomáticas, culturais. Acreditamos que o aluno dificilmente saberá distinguir as expressões e as palavras, visto que os autores misturam preposições, locuções e adjetivos nas mesmas subseções.

Nesta pesquisa, restringiremos os exercícios de gramática, tendo em vista que nos propomos a analisar as atividades por um viés pragmático, e os exercícios gramaticais e vocabulares propostos pela unidade didática são completamente estruturais e autoexplicativos.

A figura 3 representa as partes 3 e 4 do livro. Na parte 3, são apresentadas atividades de oralidade e/ou escrita, objetivando que o aluno utilize todo o vocabulário, a estrutura gramatical, e o conhecimento adquirido em um único exercício.

Nessa parte, propõem-se questões que façam o aluno explicar uma situação real de seu cotidiano (questão 1), que se imagine em uma situação hipotética (questão 2), e que escreva frases simples com auxílio de um dicionário (questão 3), variando de acordo com a lição, conforme pode ser visto na figura seguinte.

Assim como o diálogo inicial e o quadro lexical, que dependem de como o professor constrói sua sequência didática e sua postura em sala de aula, os exercícios À Vous! compartilham o mesmo problema. Os exercícios podem ser feitos de forma oral ou escrita. Por se tratar de um exercício apenas de fixação do conteúdo estudado durante toda a lição, alguns professores podem não identificar a importância de fazer essas atividades ou, até mesmo poupar-se do trabalho de corrigir erros tanto na pronúncia quanto na grafia.

Pode também acontecer de, em razão de a atividade ser aberta e dar tanta liberdade, o aluno produzir somente o mínimo necessário para execução da atividade e não explorar todo o potencial e o conteúdo aprendido.

Dessa forma, a atividade deixa o professor sem o necessário para avaliar se precisa continuar no assunto por mais algum tempo para tirar dúvidas e explicar novamente o conteúdo, dando ao aluno a oportunidade de melhor aproveitamento do material utilizado.

Ao final da lição, é exibido o quadro *Civilisation*, que trata o cotidiano, adotando textos como reportagens, notícias, ou algum outro gênero textual que ofereça curiosidades, informações e costumes dos franceses. Após o texto, há algumas questões de interpretação/compreensão do texto.

Nesse caso, as atividades propostas nesta seção não possuem os recursos necessários para sua execução. Na primeira

questão, é pedido ao aluno que descreva o que fazer para ir da estação *Saint-Lazare* até a estação *Bastille*. Na segunda questão, solicita-se aos alunos que localizem, na linha 3 do metrô, a única estação com nome de mulher. Na terceira questão, o autor menciona que o metrô funciona de 5h30 até 1h00, afirma que muitos parisienses gostariam de utilizar o metrô 24h por dia e pergunta o porquê.

A imagem em questão não convém para a realização dos exercícios 1 e 2, por ter papel ilustrativo. Para realização das atividades propostas, o aluno deve fazer uso do mapa localizado na terceira capa, que contém letras muito pequenas⁶. A última questão sugerida não possui embasamento no texto, deixando o aluno especular sobre o assunto.

Adereçamos, aqui, a nossa maior crítica. O texto de civilização e suas questões de interpretação/compreensão abordadas ficam, justamente, ao final das lições. Aquilo que o aluno geralmente tem mais interesse em saber, que é a prática da língua, o conhecimento, a cultura do país referido, o contexto real de imersão cultural em situação de comunicação na língua-alvo, esse conteúdo fica somente ao final da lição. Assim sendo, pode ocorrer de o professor não dar enfoque como deveria, devido à necessidade de cumprir com o cronograma escolar do conteúdo programado. É mais indicado que os aspectos mais relevantes sejam abordados no início da unidade.

Na próxima seção, registraremos nossa proposta de atividade didática.

APRESENTAÇÃO DE NOVA PROPOSTA DE ATIVIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE PBSL, APLICANDO A LEXICOLOGIA

A proposta que apresentaremos é dirigida aos estudantes jovens e adultos, com o nível intermediário de português que desejam aprender competências pragmáticas e socioculturais para as diversas situações do cotidiano.

Acreditamos que o professor exerce papel fundamental no processo de aprendizagem, devendo desenvolver mecanismos que propiciem ao aluno uma situação real de uso na língua-alvo.

Paiva (2004), após estudo de várias classificações propostas para a estratégia de aprendizagem e observações pessoais, identificou estratégias específicas para a aprendizagem de vocabulário e as agrupou em quatro categorias: metacognitivas, cognitivas, sociais e de comunicação.

As estratégias metacognitivas são estratégias utilizadas pelo aprendiz para organizar e avaliar sua aprendizagem. A

6 Terceira capa: parte de trás da contracapa de um livro.

autora enumera seis estratégias, entre as quais destacamos a “Análise das necessidades individuais de aprendizagem do vocabulário” e a “Potencialização dos recursos de aprendizagem fora e dentro da sala” (2004, p. 88)

Para a autora (2004, p. 89-91), as estratégias cognitivas são aquelas que implicam utilização de processos mentais para a aprendizagem, como por exemplo, a contextualização e a comparação, entre outras. Paiva (2004) entende ainda, como

Figura 3 – Ilustração da atividade de interpretação e produção de textos e do tópico “Civilisation” apresentados na lição

A vous !

- 1 Comment allez-vous de chez vous à l'école ? Expliquez votre itinéraire.
- 2 Vous avez une semaine de vacances. Vous allez où ? Comment ?
- 3 Avec le dictionnaire, trouvez cinq adjectifs pour caractériser les transports en commun chez vous et faites des phrases comme dans les exemples : *Je déteste l'avion, c'est inconfortable. J'adore le vélo, c'est sympa.*

Civilisation Le métro parisien a plus de cent ans !

La première ligne de métro (métropolitain) est ouverte en 1900. Elle va de Porte de Vincennes à Porte Maillot. Aujourd'hui, il existe 14 lignes. La dernière, la ligne 14 (Saint-Lazare à Bibliothèque François-Mitterrand) est entièrement automatisée (il n'y a pas de conducteur).

Pour s'orienter dans le métro, c'est très facile. Il faut connaître trois choses : la direction, les stations et les correspondances.

Par exemple : Suivez sur le plan (voir à la fin du manuel). J'habite près de la station Pernetty. Pour aller aux Champs-Élysées, je prends la ligne 13 direction Saint-Denis jusqu'à la station Champs-Élysées-Clémenceau. Pour aller voir la tour Eiffel, je change à Montparnasse et je prends la correspondance, la ligne 6, direction Étoile et je m'arrête à la station Bir-Hakeim.

Mais pour aller voir mon amie à Malakoff, je vais en direction de Châtillon et je descends à la station Malakoff-Plateau de Vanves.

Les stations portent des noms de personnes célèbres (Voltaire, Gambetta, Monge, Jaurès), d'événements historiques (Bir-Hakeim, Solférino, 4-septembre) ou de lieux (Bastille, Opéra, Concorde).

1. Vous habitez près du métro Saint-Lazare et vous allez à Bastille. Qu'est-ce que vous faites ?
2. Une seule station porte un nom de femme. Elle est sur la ligne 3. Elle s'appelle comment ?
3. Le métro ouvre à 5 h 30 le matin et ferme à 1 h 00. Beaucoup de Parisiens voudraient utiliser le métro 24 h/24. Pourquoi ?

Fonte: (adaptado de POISSON-QUINTON; MAHÉO-LE COADIC; VERGNE-SIRIEYS, 2005, p. 44-45)

estratégias sociais, as relacionadas com o outro (pedir ajuda, ou atentar na locução de pessoas mais proficientes); e como estratégias de comunicação (ou compensação), as táticas empregadas pelo aprendiz para suprir a ausência de conhecimento para permitir a comunicação (usar sinônimos, empréstimos de outra língua, entre outros).

Decidimos, portanto, juntamente com as máximas de Grice, aplicar as estratégias acima mencionadas na elaboração de uma proposta de atividade.

A proposta consiste na apresentação de um diálogo temático da área de transporte, para que o aluno se familiarize com o léxico no âmbito do aeroporto e do hotel. Em seguida, propomos uma atividade de interação e comunicação na interpretação de um mapa, contendo o itinerário do ônibus citado no diálogo, instigando o aluno a pensar nas diferentes formas que ele pode se locomover para conhecer os monumentos de Brasília apresentados.

Partindo do entendimento de que profissionais que lidam diariamente com turistas são instruídos a se comunicar da melhor maneira possível, decidimos incluir dois destes profissionais no diálogo proposto: um segurança do aeroporto e uma recepcionista do hotel.

Destarte, apresentamos a nossa proposta de atividade didática para o ensino de PBSL.

No Aeroporto

Bastien: — Bom dia! Você pode me informar como faço para chegar ao Setor Hoteleiro Sul?

Segurança do Aeroporto: — Claro! Se você seguir reto aqui, vai chegar em um ponto de táxi.

Bastien: — Obrigado. Fica muito caro?

Segurança do Aeroporto: — Isso eu não sei te informar. Mas, se o senhor preferir, tem uma parada de ônibus logo após os táxis. É só o senhor observar o letreiro e pegar um ônibus que vai para a W3 sul.

Bastien: — Acho que vai ser melhor. Como eu saberei onde descer?

Segurança do Aeroporto: — Pede para o cobrador te avisar. Eles geralmente são bem camaradas!

Bastien: — Cobrador? Camarada?

Segurança do Aeroporto: — É, cobrador. A pessoa que recolhe o dinheiro da passagem no ônibus. Eles geralmente são legais!

Bastien: — Entendi. Obrigado!

Segurança do Aeroporto: — Disponha.

No Hotel

Recepcionista: — Bom dia, senhor! Em que posso ajudá-lo?

Bastien: — Bom dia! Eu tenho uma reserva para o quarto 612.

Recepcionista: — Ok. Posso ver algum documento, por favor? Tudo certo. Aqui está sua chave. O elevador fica ao final do corredor à sua direita.

Bastien: — Obrigado. Eu gostaria de passear um pouco para conhecer a cidade. Qual transporte posso usar para visitar os pontos turísticos?

Recepcionista: — Tem um ônibus que passa pelos principais monumentos e que custa R\$ 8,00. O senhor pode pegá-lo logo aqui em frente.

Bastien: — R\$8,00? Todos os ônibus aqui são tão caros assim? Paguei R\$8,00 em um ônibus do aeroporto até aqui!

Recepcionista: — Então, provavelmente o senhor pegou o mesmo ônibus do qual estou falando. Esse é o único que custa R\$8,00! Os outros custam entre R\$1,50 e R\$3,00.

Bastien: — Ah! Está explicado então. Mas esse ônibus é comum, certo? Tem algum com guia turístico?

Recepcionista: — Tem o *City Tour*. Vou ligar na agência e pegar informações para o senhor.

Bastien: — Eu agradeço. Assim que tiver as informações, você poderia ligar no meu quarto e me avisar? Preciso tomar um banho e descansar um pouco.

Recepcionista: — Claro, senhor!

Bastien: — Obrigado!

Recepcionista: — Não há de quê!

O mapa apresentado descreve o itinerário do ônibus citado no diálogo. Os pontos marcados com um “P” representam paradas de ônibus. As paradas entre a Biblioteca Nacional e o *Shopping* Conjunto Nacional são paradas convencionais, ou seja, qualquer ônibus que passa pela “Esplanada” vai parar nelas. Sabendo que Bastien pegou este ônibus no caminho de vinda do aeroporto para o Hotel no Setor Hoteleiro Sul e observando o mapa, desenvolva um diálogo entre ele e um cobrador de ônibus, no qual Bastien solicita informações para pegar um ônibus na Catedral e descer na Torre de TV.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar os enunciados do campo temático “Meios de Transporte” no livro *Festival* e, com base na Teoria Comunicativa de Grice, propor uma atividade didática.

Figura 4 – Folheto que informa o itinerário do ônibus executivo Aeroporto (adaptado)



Fonte: TCB. Disponível em: <<http://www.tcb.df.gov.br/images/images/folheto.jpg>>.

Argumentamos que, para uma atividade didática pragmática, é necessário aproximar o aluno ao contexto real de comunicação. Assim sendo, concluímos que, se os interlocutores seguirem o Princípio da Cooperação, conforme Grice acertadamente propõe, será possível um diálogo com o máximo aproveitamento.

A pesquisa contribuiu significativamente para a elaboração da atividade, de modo que apresentamos um exercício que o aluno usaria no contexto real de comunicação, utilizando as estratégias de aprendizagem apontadas por Paiva, promovendo o raciocínio e a capacidade interacional e comunicativa do estudante.

REFERÊNCIAS

AUSTIN, J. L. **Quando dizer é fazer**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

COSTA, J. C. A Teoria Inferencial das Implicaturas: descrição do modelo clássico de Grice. **Letras de Hoje**. Porto Alegre, v. 44, n. 3, p. 12-17, jul./set. 2009.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística: II princípios de análise**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

_____. **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

GRICE, H. P. Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (Org.). *Fundamentos metodológicos da linguística*. V. IV, 1982, p. 81-103.

PAIVA, V. L. O. Ensino de vocabulário. In: DUTRA, D. P.; MELLO, H. (Orgs.) **A gramática e o vocabulário de inglês: novas perspectivas**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

POISSON-QUINTON; MAHÉO-LE COADIC; VERGNE-SIRIEYS. **Festival: Méthode de Français**. CLE Internacional/ Sejer 2005.

CURRÍCULOS

* Doutora e mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB); licenciada em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua pela UnB; professora adjunta 2 do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas da UnB; pesquisadora do Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro LexTerm) da UnB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Linguística, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia. Palestrante do Papo Acadêmico: <<http://www.papoacademico.com.br/>>.

** Possui graduação em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua pela Universidade de Brasília (2017).

*** Possui graduação em Letras – Português do Brasil como Segunda Língua pela Universidade de Brasília.